Sabbado 1 de Janeiro de 1916

SAPATOS DE DEFUNCTO

1915 — Lego-te tudo isto. São ruinas, é verdade, mas foi o que teu avô me deixou.

Canhenho de um jornalista da roça

Não pratiqueis a baixeza de murmurar dos ausentes. — *Washington.*

*

A corrupção raras vezes principia pelo povo. — *Montesquieu.*

*

A concordia, a honradez, a industria e a frugalidade são os meios mais efficazes para um povo ser feliz e poderoso. — *Washington.*

*

Ha pessôas a quem o medo de ter medo torna aggressivas. — *Cherbuliez.*

*

Apraz-me proclamal-o alto : o tempo das conquistas passou sem remissão ; porque, não é recuando os limites de seu territorio que uma nação póde d'ora avante ser honrada e poderosa. E' collocando-se á frente das idéas generosas, fazendo prevalecer em toda a parte o imperio do direito e da justiça. — *Napoleão III.*

*

O fim da humanidade não é a ventura ; é a perfeição intellectual e moral. — *Renan.*

GRANADA DO DR. OX.

Dous furos

Um funccionario da Bibliotheca Nacional foi encarregado de catalogar um lote de livros de uma doação, registrando-lhes minuciosamente o estado de conservação. Ele ia examinando os livros, ditando e um amanuense escrevendo. Ao chegar a uma obra preciosa, porem em estado deploravel, ele ditou :

— Pagina 63, um buraco.

Voltando a pagina, continuou :

— Pagina 64, outro buraco.

*

Não fumasse tanto...

— Quanto vive uma locomotiva ? perguntou o curioso.

— Depende do serviço a que é sujeita, respondeu o engenheiro, e dos cuidados de conservação. Mas se pode considerar como o maximo de sua duração uns trinta anos.

— Caramba, respondeu o curioso. Uma cousa que tem o aspeto tão solido... Eu julgava que devia viver mais.

Um moralista que estava presente, observou :

— Ai está ! Com certeza teria vida mais longa... se não fumasse tanto.

*

Resposta logica

No exame de quimica o professor interroga um aluno fraco :

— Que acontece ao feno se fica por algum tempo exposto ao ar livre ?

O aluno não respondeu. O professor continuou :

— Se o senhor expuzer uma chave, um martelo, um objecto qualquer de ferro á sua porta apanhando sol, chuva, sereno, oxida-se, enferruja-se ; não é exato ?

— Sim senhor.

— Pois bem. Agora me diga. Se o senhor expuzer uma joia ou uma moeda de ouro nas mesmas condições, que lhe acontece ?

O aluno pensou, pensou muito tempo e depois respondeu :

— Vai roubada...

*

Obediente ás posturas

No caes Pharoux dois catraeiros brigam.

— Canalha ! diz um deles. Eu devia te dar uma lição. Mas, olha ali aquele aviso: «E' prohibido lançar imundicies ao mar». Se não fosse essa prohibição, eu te jogava já dentro d'agua ; tratante !...

Proverbios e annexins em doses homœopathicas

— Gallinha pedrez, nem a comas nem a dês.

— Quem tem fome, cardos come.

— De pequenino se torce o pepino.

— Soffra quem penas tem, que, atraz do tempo, tempo vem.

— Duro com duro não faz bom muro.

— Por cobiça de florim, não te cases com ruim.

— Gato miador, ruim caçador.

— Quem meus filhos beija, minha bocca adoça.

— Em ruim gado não ha que escolher.

— Guerra, caça e amores, por um prazer cem dôres.

— Carne que baste, vinho que farte, pão que sôbre.

— De noite, todos os gatos são pardos.

— Quem quer bolota que trépe.

— De manhã em manhã, perde o carneiro a lã.

— Não se lembra a sógra que foi nóra.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINAS

1916

608

606 607

606 — Brim branco artigo inglez, fino a começar. . . . 16$000

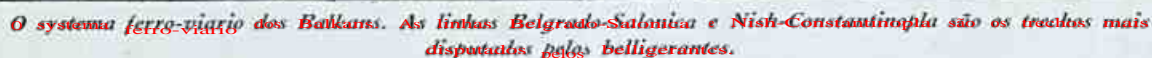
607 — Brim branco artigo fino americano a começar. . . . 17$000

608 — Brim liso algodão a começar . . . . 5$500

Idem linho, sem pregas a começar 6$000

TUDO PARA CRIANÇAS

O systema ferro-viario dos Balkans. As linhas Belgrado-Salonica e Nish-Constantinopla são os trechos mais disputados pelos belligerantes.

O primeiro anniversario do começo da grande guerra

Commemoração religiosa em Londres

No dia 4 de agosto passado, primeiro anniversario do começo da grande guerra, houve, na cathedral de S. Paulo, em Londres, um solemnissimo serviço religioso.

Estiveram presentes o rei, a rainha, a princeza Victoria, a rainha viuva Alexandra, o Primeiro Ministro e todos os membros do governo, inclusive Lord Kitchener. O serviço religioso, que esteve concorridissimo, abriu com o hymno «Rochedo das idades», entoando-se tambem «Miserere mei Deus». «Ora, minha alma, ao Rei do Céo». «Atravez da noite da duvida e da tristeza», e outros canticos.

O Arcebispo tomou como texto do seu vibrante sermão o trecho da Epistola I de S. Paulo aos Corinthios: «Estai vigilantes! Permanecei firmes na fé! Sêde fortes!»

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	
ANNO. . . . . . . 15$000	SEMESTRE. . . . . 8$000	CAPITAL. . . . 300 Rs.	ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 393 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — JANEIRO — 1916 — ANNO IX

Esperança

Um immenso clarão vermelho, sinistramente enrubescendo terras que se estendem, do continente europeo, atravez da Asia, ás longes regiões da Africa, projecta os seus mortiferos reflexos sobre os velhos povos cultos do planeta emquanto a doirada paz beneficia com os seus fructos sazonados as jovens nações das tres Americas.

O ensanguentado anno de 1915 morre tragicamente ao procelloso guerrear de nações e raças erguidas em armas, e sobre o vasto estendal das catastrophes européas a aurora de 1916, com sorrisos de luz para as pacificas esperanças americanas, accende a pompa de esplendidas promessas.

A grande guerra devastadora da Europa gerou, mesmo para os povos cujas industrias florescem a custa da desgraça do mundo occidental, uma premente situação de angustia e terrificante alarme.

Parece que, suspenso do ar por um fragil fio, um grande peso esmagador e invisivel está para cahir sobre a cabeça de cada homem.

Os povos que resistiram á ruinosas seducções das vastas organisações militares, mirando-se no tenebroso exemplo europeo, comprehendem a necessidade urgente e insophismavel de se transformarem em activas legiões disciplinadas, para que não os surprehendam, vencendo-os sem esforço e dominando-os sem difficuldade, os rivaes previdentes e fortes.

A catastrophe guerreira que abala o mundo não permitte, nem mesmo ás nações pacificas, o prazer de entoar fraternos canticos de paz na alvorada do novo anno, pois aos governado e aos governantes impõe cuidados marciaes, deveres militares, preoccupações de defesa.

O nosso paiz, abalado por uma crise que o attingira no caracter de seus dirigentes, graças ao salvador movimento de reação desencadeado pelo desinteressado verbo de um grande poeta, recebe de rosto risonho, no concerto dos paizes americanos, o sol da nova era.

São incontaveis os beneficios produzidos pela rapida e fulgurante campanha iniciada em S. Paulo por Olavo Bilac e sustentada em todas as terras brasileiras pelos sinceros patriotas desambiciosos.

O arrivismo, atacado de frente, recolheu-se, timido, aos seus obscuros antros e a baixa politicagem, sentindo o despertar jubiloso da alma nacional, poz uma nobre mascara á face e tomando um ar circumspecto, pronunciou elevadas palavras e esboçou bellos actos de legitima politica.

Os ridiculos *casos politicos* que desorganisavam a nossa tumultuosa vida publica perderam a importancia decisiva que tinham ha poucos mezes e começam a ser resolvidos com ordem e calma, dentro da lei.

A justiça, mesmo a distribuida pelo jury, instituição que desceu á completa desmoralisação, começa a readquirir a sua austera imparcialidade, fazendo cahir o seu cutello sagrado sobre o maldito collo dos culpados.

O governo, comprehendendo que a nação está resolvida a sahir do atoleiro em que a metteram, sente o dever de abandonar as tricas politiqueiras para secundar o esforço dos governados, mediante a segurança patriotica de uma acção orientada pelos reconhecidos interesses legitimos da collectividade.

Para a Europa, seja 1916 o anno radioso da paz e seja para nós uma era de fecundo trabalho ordeiro que inaugure, firmando o nosso credito e organisando a nossa força, o glorioso renascimento da patria.

UM POUCO DE TUDO

UM RELOGIO ADMIRAVEL

Petrograd contem o mais admiravel relogio do mundo. Esse colossal medidor do tempo contem noventa e nove faces que indicam a hora do dia em trinta logares differentes, alem do movimento da terra em torno do sol, as fases da lua, os sinaes do zodiaco, e a data segundo os calendarios grego, gregoriano, musulmano e hebreu. Este relogio monumental foi feito na Suissa, de onde foi remettido desarmado para Petrograd, levando-se dous annos para ajustar as peças.

CONDECORAÇÃO PARA MULHERES

Uma condecoração exclusiva para mulheres é a Ordem da Corôa da India. Foi fundada pela rainha Vitoria, da Inglaterra e destinadas ás esposas do vice-rei das Indias, a algumas princezas indianas e a certas senhoras da nobreza, em ligação com a côrte vice-real.

Esta ordem, que é muito cobiçada pelas senhoras inglezas, foi fundada em 1º de janeiro de 1878. A primeira investidura se realisou em 29 de abril seguinte, sendo condecoradas doze senhoras, com toda pompa e um esplendor raramente visto em qualquer solenidade em Londres.

A insignia da ordem é muito linda. Consiste na sigla real imperial R. V. I. em diamantes, perolas e turquezas, com uma orla oval de perolas, encimada pela corôa imperial. A fita é de seda azul clara, debruada de branco.

Quinta da Bôa Vista

O CRECENTE TURCO

O crecente turco tem uma origem pitoresca, ou ao menos ligada a uma lenda pitoresca.

Durante o cerco de Bisancio por Felipe da Macedonia, o exercito se preparou uma vez para tomar a cidade de surpresa. Para esse fim foi escolhida uma noite particularmente escura. Infelizmente para Felipe, no momento critico o crecente lunar emergiu do ceu escuro, com um brilho excepcional, expondo o exercito e seus planos á vista dos bisantinos, que facilmente os repeliram.

Festa da Liga Brasileira Pró-Germania

Os bisantinos, em gratidão, adotaram o crecente lunar como divisa da cidade.

As moedas desse periodo trazem o crecente com a inscrição «o salvador de Bisancio».

•

SUPERSTIÇÕES SOBRE GEMAS

São muitas as superstições ligadas a varias pedras preciosas.

Um pedaço de agata resguarda a pessôa que a traz contra o raio.

O berilo era antigamente usado para

promover a felicidade entre marido e mulher.

A turqueza é considerada uma proteção eficaz contra quedas, ferimentos e desastres.

O topazio era altamente estimado devido ao seu poder de desfazer encantamentos e acalmar furias.

A verde esmeralda é tida em muita estima pelos peruvianos, que acreditam serem as minas dessa pedra guardadas por terriveis gigantes e dragões.

Talvez a pedra a que se ligam hoje mais superstições é a opala, considerada portadora de infelicidades, menos na Inglaterra, onde é muito estimada.

Acreditava-se outrora que esta bela gema tinha o dom de tornar o seu possuidor amado, e lhe dar a invisibilidade.

Quinta da Bôa Vista

Festa da Liga Brasileira Pró-Germania

O futuro de uma creança é sempre obra de sua mãe. — *Napoleão.*

NO BARBEIRO

— Que tal acha esta navalha ingleza ? pergunta o official ao freguez.

— Só lhe falta a palavra...

— ? ? ?

— Porque os dentes tem-nos todos.

Os bons reis são os illustres escravos de seus povos. — *Mad. de Motteville.*

ARCHIVO UNIVERSAL

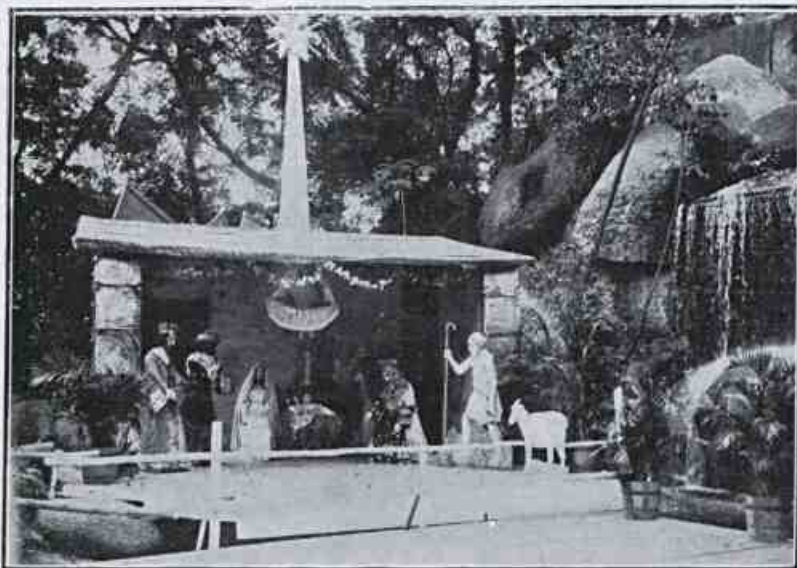
LAMPADAS DE INCANDESCENCIA FALLANTES. — Fazer falar uma lampada incandescente, ou seja utilizal-a como receptor telephonico — é cousa que a poucas pessôas teria occorrido. Entretanto um technico indica um modo muito simples de realizar esse phenomeno. Fazendo-se passar pelo filamento de uma lampada uma corrente microphonica, as variações de intensidade da corrente produzirão certas variações na temperatura do filamento, o qual entra em vibrações. As vibrações se communicam ao envolucro de crystal, e este produz sons correspondentes áquellas. A experiencia dá tanto melhor resultado quanto mais grosso é o filamento e mais fino o vidro, porque as variações de temperatura, são, então, maiores, e o vidro vibra mais facilmente.

As experiencias não dão bom resultado com lampadas de 16 ou 32 velas, mas com as de cem, ou ainda melhor, com as de quinhentas e mil velas, o resultado é certo, sobretudo si as lampadas são de um vidro delgadissimo. Faz-se a ligação da lampada com o microphone, conforme a technica ordinaria, intercalando uma bobina de inducção, para impedir que a corrente do microphone penetre no circuito de alimentação da lampada.

* * *

FOGOS PERPETUOS. — Na peninsula de Apsheron, na costa do mar Caspio, ha um fogo perpetuo. Sáe, desde tempos immemoriaes, por uma abertura irregular de uns 40 metros de largura. A chamma se levanta até uma altura de dois metros e não produz nenhuma fumaça.

Não longe de Liktash, nas fraldas do monte Eulycia, existe outro fogo perpetuo, que foi descripto pelo capitão Beaufort, ha sessenta annos. Trinta annos depois o fogo continuava brilhando e tinha augmentado. Plinio, o naturalista, já descrevia em suas obras, ha cerca de dois mil annos, o phenomeno do fogo perpetuo. Certos poços de petroleo incendiados, como os de Bakum, podem tambem considerar-se como fontes de fogo perpetuo.

* * *

SÃO VINTE OS UNICOS REMEDIOS EFFICAZES. — Muitos medicos affirmam que só ha vinte medicamentos que têm verdadeira efficacia. O dr. Huchard, membro da Academia de Medicina de Pariz, em collaboração com o dr. Flessinger, acaba de publicar a lista destes remedios. Comprehende ella: o salicilato de soda, o mercurio, o iodureto de potassio, o digital, os diversos sóros especificos, o colargol, o bismuto, a theobromina, o bicarbonato de sóda, o arsenico, o opio, a belladona, o bromureto de potassio; o grupo dos purgantes reduzidos ao oleo de ricino, sulfato de sóda e aloé; os nitratos e a antypirina.

Os referidos medicos opinam que muitos dos productos que se empregam na pharmacia só servem pela confiança que inspiram; e que, com os

NATAL

Presepio na Cascata do Parque da Praça da Republica

vinte grupos de medicamentos acima descriptos, se podem satisfazer as principaes exigencias da therapeutica.

* * *

A ANTIGUIDADE DA ODONTOLOGIA. — A pratica da odontologia remonta a grande antiguidade. Quinhentos annos antes de Christo já se usava o ouro para prender os dentes; e Herodoto declara que os Egypcios conheciam muito bem as enfermidades dentarias e o seu tratamento. Nos escriptos de Marcial se menciona um homem que extrahia dentes ou impedia a sua queda; e, entre os conselhos que dava, dizia: «Não esfregueis nenhum dente postiço com cousa alguma». Entretanto, não se tem certeza da data em que foram introduzidos na Europa os dentes postiços.

* * *

A AGUA QUENTE COMO INSECTICIDA. — Já é conhecido o emprego da agua quente para combater os insectos e molestias das plantas cultivadas. Segundo novas e recentes experiencias, as folhas adultas da vinha e de arvores fructiferas resistem a uma pulverização de agua a 75 gráos; no momento, ficam um tanto murchas, mas no dia seguinte retomam a sua vitalidade. Para as folhas ainda tenras e as flores não convem exceder a temperatura de 65 gráos. Nesta temperatura a agua mata todas as lagartas e mais insectos e grande numero de espóros. O tratamento é curativo e não preventivo.

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Existem mais de 14 mil variedades de sellos do correio.

— Os diques da Dinamarca vêm resistindo ás tempestades e temporaes, ha mais de sete seculos.

— Uma das moedas mais antigas é o «ducado» que foi cunhado, em 1284, em Veneza, na Casa da Moeda, edificio que ainda existe.

— Nas Ilhas Britannicas existem sete milhões de gatos.

— Um vintem pode ser estirado em um fio de bronze de 90 metros de comprimento.

— Em vez do annel de alliança, o japonez dá á sua noiva um bello pedaço de seda para uma faixa.

O maior necessitado

— Minha patroa. Ca está o guarda nocturno que veio pedir as suas festas.

— Dá-lhe dois mil reis. Elle bem os merece... Vive *apitando*.

As consequencias da guerra

MEMBROS ARTIFICIAES, SUBSTITUINDO OS MEMBROS PERDIDOS

Tirando o chapéo com o braço artificial

Já ha muitos annos era conhecida e bastante usada a collocação de membros artificiaes — pés, braços, pernas, mãos, etc. — nos individuos mutilados em desastres, ou em operações cirurgicas tornadas necessarias para lhes salvar a vida.

Essa operação tornou-se, entretanto, agóra, da maior actualidade, em vista dos milhares de soldados que vão sendo continuamente mutilados na atroz conflagração que ensanguenta e devasta a Europa.

Apanhando uma moeda com a mão postiça

Com os progressos da industria moderna fabricam-se presentemente, na Inglaterra, Allemanha e Estados Unidos, membros artificiaes perfeitissimos, com machinismos que lhes permittem um movimento tão natural, que enganam á vista mais experimentada, quando usados pelos mutilados já préviamente educados no seu manejo.

Arrumando papeis, com o braço artificial

Os modernos membros artificiaes são feitos de madeira leve, sendo preferido o salgueiro inglez. As partes entre as juntas são ôcas, afim de contêr o machinismo operador e as cordas e alavancas em ligação com o arnez collocado ao redor do pescoço e dos hombros.

Após o exercicio de alguns dias, o mutilado póde tornar-se habilissimo no uso do membro artificial.

Num jardim publico

O guarda a um casal que se assentou a um banco:

— Desculpem V.V. S.S. O banco em que estão assentados está pintado de fresco.

O cavalheiro: — Não lhe dê isso cuidado. Temos fortuna bastante para isto não nos causar transtorno nenhum.

Visita de Mme. Wenceslau Braz na Ilha das Flores aos Flagellados do Norte

A GUERRA NA SERVIA

Aldeões fugindo para as regiões não conquistadas pelos invasores

NATAL

* * * Todos os annos, obediente ao ritual christão, a humanidade evóca o nascimento do Nazareno, reproduz a noite de Bethlem em presepes de papelão e, tendo amoldado a lenda antiga ao artificialismo moderno, transforma uma obra d'arte da fertil imaginação judaica na mais encantadora pratica mundana dos tempos actuaes, a festa das crianças.

Muito embora a gloria renascente do homem, palpitando no buril de Da Vinci, anniquilasse a mystica potencia dos deuses, e Heine os desterrasse por inuteis, e os modernos os amaldiçôem por importunos, a singella historia do filho do carpinteiro, sempre com os mesmos tons de pureza, permanece intacta, porque a felicidade, no transito rapido da vida, é uma infatigavel perseguição ao ideal.

E, se essa lenda, aos adultos impõe um principio sadio de philosophia, aos pequeninos, aos ingenus, ella proporciona uma seductora visão de felicidade...

Mas, quantas creanças este anno experimentaram essa innocente alegria ?... Poucas, talvez muito poucas mesmo!

Na europa, a guerra preoccupa ás pessôas de todas as edades e muitos pequeninos estão orphãos; outros não sabem noticias dos pais, que se batem pela patria ; e ainda outros, as eternas victimas da miseria, nunca tiveram quem lhes trouxesse o velho Noël com as suas compridas barbas brancas e, o que mais lhes interessaria, com uma grande sacola cheia de brinquedos.

Mas, se na europa o egoismo das raças desequilibra os povos e os lança uns contra os outros; na America, entre nós sobretudo, as creanças tambem não tiveram as bellas festas que lhes deviam ser feitas, porque os maus governos, provocando a crise, arrastaram o paiz á ruina e papai Noël, ao chegar ao Rio, em vez de visitar as creanças para lhes distribuir brinquedos, teve que ir estacionar ás portas das igrejas e pedir esmola para não morrer de fome.

A festa das crianças pobres promovida pelas Damas da Assistencia á Infancia

Gregos e Troyanos

O rei Pedro da Servia, no throno, conquistou o amor de seu povo pela serenidade sabia com que o dirigio e impõe-se no momento presente ao seu respeito, pela bravura com que o conduz á guerra.

Derrotando o exercito austriaco, no principio da guerra actual, como já vencera os Bulgaros no conflicto balkanico, vendo agora o seu pequenino reino invadido simultaneamente pelos Allemães, Austriacos e Bulgaros, despe o manto real e, á frente de seus bravos homens, dá combate aos invasores de sua patria para vencel-os como soldado ou morrer como heróe.

A alta da carne

— Olhe, moço, quando comecei a comer, você me disse que um bife custava 1$000, e agora me cobra 1$500. Qual o motivo?

— E' porque emquanto o sr. estava comendo, a carne subiu de preço.

Baile no Club dos Diarios

A guerra, julgada pelos grandes escriptores

I

E' fóra de duvida que as guerras evitam, em muitos casos, a ruina moral das nações; que uma paz dilatada é um veneno lento e subtil que enerva os Estados e occasiona infallivel e necessaria queda, porque longos socegos conduzem: á riqueza excessiva, a qual motiva que o coração se metallize, até ao extremo de não enraizar nelle nenhum sentimento elevado; á molleza, que poupa esforços e privações, sacrificando a interesses ruins os mais importantes e duradouros; á corrupção de costumes, que produz o desprezo das grandes virtudes, a depravação dos principios e a indifferença pelo bem e pelo mal; ao egoismo e ao interesse pessoal; á indolencia e ao scepticismo que fogem das fadigas e do trabalho; e, por ultimo, ao orgulho e á ruina dos Estados. — *Haller.*

*

Quando um monarcha deseja a guerra, começa muito simplesmente, quite com a sua consciencia, porque sempre elle tem qualquer homem de lei, cheio de gravidade, para demonstrar por A mais B que o direito estava do seu lado. — *Frederico II.*

*

Cada povo tem brilhado sobre a terra, pelo espirito, pelas artes e sobretudo pela guerra. — *Ferney.*

OS ANIMAES, COMO EMBLEMAS E SYMBOLOS RELIGIOSOS DO CATHOLICISMO

III

A *serpente* — o mal, o diabo, o mau. Astucia, perfidia. A victoria de Christo, e o proprio Christo; este ultimo, no sentido de ter sido levantado, como o foi a «serpente de bronze», sobre uma cruz. A prudencia. Attributo de S. Patricio, padroeiro da Irlanda.

A *serpente mordendo a cauda* — emblema da Eternidade. Collocada entre Adão e Eva — o peccado original.

O *peixe* — Christo, durante os primeiros quatro seculos; e tambem a Eucharistia. Emblema de São Simão (pesca milagrosa). Attributo de S. Raphael,

O *golfinho* — o martyrio, o baptismo, o zelo christão. Nos gentios era emblema da victoria.

Collação de Grão da Faculdade Livre de Direito

O *burro* — sobriedade. Acompanha algumas vezes Santo Antonio de Padua e de Lisbôa, Santa Austreberta e S. Philiberto. E' a montada de Jesus, entrando triumphalmente em Jerusalem, e da Virgem, com Jesus no regaço, durante a fuga para o Egypto.

DUMAS FILHO, INTIMO

Alexandre Dumas Filho nutria uma grande antipathia pelos Allemães. Após a guerra de 1870, era difficilimo arrancar-lhe permissão para representar qualquer obra sua na Allemanha. Certa vez disse elle a um emprezario allemão:

— Estou disposto a conceder-lhe a autorização que pede; mas, em troca, ha de dar-me a Alsacia e a Lorena.

O emprezario contou o caso, e houve jornaes allemães que tomaram a serio a proposta e se escandalizaram com a « audacia » do dramaturgo.

O auctor da *Dama das camelias* soffria de uma doença muito incommoda, uma terrivel enterite, que lhe dava colicas subitas e horriveis.

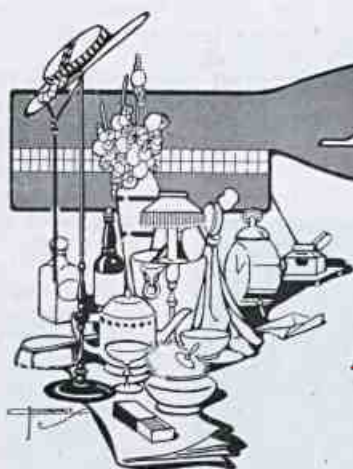
Na previsão do desagradavel ataque, Dumas Filho, sempre que era convidado para jantar, mettia na algibeira um lenço manchado de vermelho. Si uma crise intestinal o assaltava, puxava do lenço, assoava-se e dizia:

— Com licença, estou a deitar sangue pelo nariz.

E logo se levantava da mesa e corria a libertar-se das dôres...

FESTA DE NATAL NO ASSYRIO

Mesmo a mulher mais modesta não acha voz mais melodiosa do que a que canta os seus elogios. — *Dupuy*.

Matinee Infantil

AS RAZÕES DO ASSASSINO

Incluindo o seu nome entre os dos barbaros autores dos *grandes crimes*, o assassino Gilberto Amado invadio as populares columnas d'*A Epoca* e, dramaticamente, com um ar juridico de filho de papae Basilio, atirou ás ruas e affixou nas praças as bonitas razões com que justifica perante a arrojada hyperbole de sua consciencia o perfido assassinio de 19 de Junho.

As suas palavras de criminoso satisfeito com o crime, impam morbidamente infladas do mesmo cynico orgulho criminal que estuava nos incorrectos escriptos de Eugenio Rocca e, hediondo, espumava nos ferozes labios sombrios de Carletto.

Para firmar acima das suspeições a doirada hypothese de sua honra, o assassino, — ora citando conhecidos casos reaes, já entretecendo insustentaveis phantasias calumniosas, accumula as provas da sua covardia !

Abrindo uma das interminas series de elogios com que se medalha nessa nitida pagina reflectora do seu caracter, diz Gilberto: «Nunca pensei em ferir ninguem...»

Os factos indestructiveis derrocam o atrevido monumento de mentira construido sobre as mesquinhas bases desse leviano periodo. Gilberto Amado nunca pensou em ferir ninguem, mas em Recife quiz balear o actor Campos, e nesta cidade, na rua do Ouvidor, alvejou, a tiros, o poeta Lindolfo Collor ; na redacção d'*O Paiz* aggredio o jornalista Massena e, no Leme, na rua Goulart, onde commetteu outras indignas façanhas, quebrou a cara á cosinheira Custodia Maria das Dores.

Com a chorosa manha de um rabula, mantendo até na lamuria a sua grávida enfatuação, o matador fala na sua familia e nos treze irmãos confiados á sua guarda, porém não declara se nesse agourento numero fatidico figuram o que tambem foi accusado de assassinio e o responsavel por uma extorsão premeditada contra um sentenciado.

Ufana-se o criminoso do que chama «o exito de sua carreira publica.» Expliquemol-o. Apresentando-se ao eleitorado sergipano com a força exclusiva do seu merecimento, Gilberto não conseguio um unico voto em todo o Estado e só foi eleito, um anno depois dessa enorme derrota, quando o impoz á Sergipe o odioso capricho dictatorial de Pinheiro Machado. A sua cadeira parlamentar foi uma dádiva da tyrannia.

«Se não estivesse armado, teria morrido» assegura o tranquillo matador, sem querer considerar que a incauta victima do seu furor jamais usára armas, e não as tinha no momento de ser atacado.

Continuando, affirma : «Tive, apezar de tudo, uma sorpreza ao saber da extensão total do desastre, pois nunca me passou pela mente a idéa de ferir, quanto mais de matar alguem.» Porque nunca lhe passou pela mente nenhuma destas idéas, o aggressor irrompe armado numa sala repleta de senhoras e realisa a sinistra intenção, anteriormente expressa a Gregorio Fonseca, de matar Annibal Theophilo.

Cathegorico, fechando a porta a qualquer excepção e mentindo com a impavida serenidade peculiar aos grandes criminosos, Gilberto sustenta que «*todos os depoimentos* assignalam, em Annibal, a intenção longamente preconcebida de o ultrajar.»

Exceptuando o depoimento do réo e o do seu desprezivel cumplice, não ha, nos autos, uma peça que assignale esta asnatica falsidade. Alem de outras testemunhas insuspeitas, Olavo Bilac declarou que : «*por varias vezes, atravessando a Avenida Rio Branco, em companhia de Annibal Theophilo, encontrou Gilberto, cumprimentando-o e recebendo o seu cumprimento, sem que da parte de Annibal Theophilo partisse qualquer provocação para Gilberto*.»

Allega, ainda, o criminoso, que Annibal «empurrou-o, de dedo em riste, a dois centimetros de seu rosto, perante uma assistencia enorme» porém nessa enorme assistencia não distinguio uma pessôa capaz de confirmar em juizo esta sua insubsistente accusação atirada sobre um tumulo.

Com incontida alegria a extravazar-lhe da alma tenebrosa pela penna de tatibitate, o homicida tira conclusões disparatadas da quantia, ao seu ver insignificante, doada, por meio de subscripção, ás infelizes creanças orfanadas pelo seu traiçoeiro braço de malfeitor. Logo depois de ter sido expontaneamente aberta pel'*O Imparcial*, encerrou-se tal subscripção em virtude de um pedido feito pela familia enluctada, de accordo com os seus amigos que se responsabilisaram pela educação e futuro dos filhos de Annibal.

Os amigos de Annibal, no estudado dizer do seu assassino, «não acham, para explicar o crime, se não invenções e phantasias». E' falso. Não nos cançamos de repetir que nenhuma razão explica o infame assassinato praticado pelo caricato genio do medo.

Com a sua aguda presumpção, julgando-se invencivel Quixote empenhado em batalha com os affrontosos gigantes das lettras e das artes, Gilberto allude em valdosos termos obscuros á sua curta acção de jornalista. Na sua ingloria passagem pela imprensa, o ávido deputado pinheirista não passou de um voraz Sancho Pança prudentemente governado pelo bom senso interesseiro.

Quando *A Epoca*, documentando as repetidas accusações, reiterou os ataques provocados pelos seus impudicos plagios, o arrogante Gilberto, mudo e acovardado, não soube nem tentou defender-se.

Resumem-se em tres pallidos artigos as notaveis luctas de que se gaba com tanto estridor a sua irritada vaidade. No primeiro, para bajular o ministro Lauro Muller, arremeçou estupidas grosserias revoltantes sobre o cadaver glorioso de Rio Branco; insultou, no segundo, para agradar ao Presidente Hermes, a sagrada velhice de Ruy Barbosa, e no terceiro, despeitado por não ter sido consultado no curso de um inquerito litterario, aggrediu o escriptor Lindolfo Collor.

No seu pretencioso aranzel enviado á *Epoca*, o protegido confrade de Paiva Coimbra rebaixa ao papel de seus inimigos aos amigos de sua victima.

Os protectores do soberbo assassino confesso não serão capazes de citar um amigo de Annibal Theophilo do qual Gilberto Amado não tivesse recebido favores materiaes ou intellectuaes...

LEAL DE SOUZA

Os surdos não têm physionomia, porque a physionomia é a primeira palavra de uma resposta. — *F. Sauvage.*

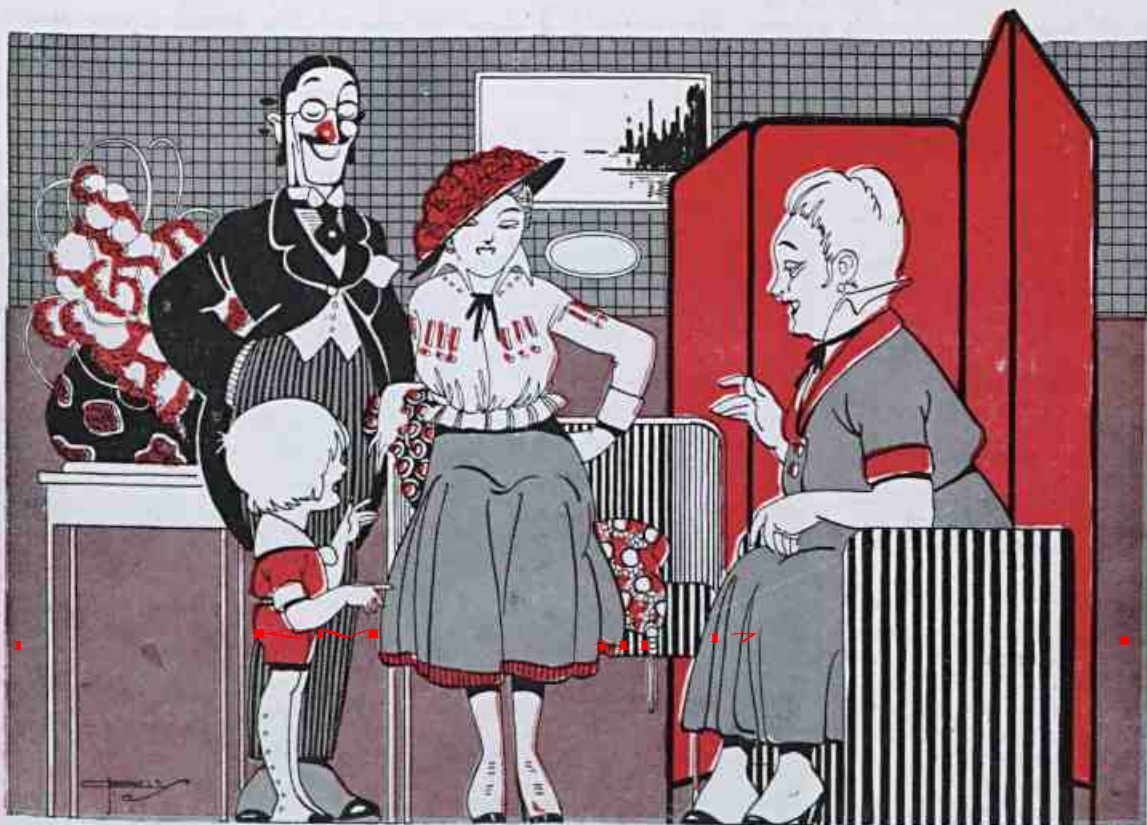
Episodios da grande guerra

BUFALOS GUERREIROS

A gerra actual está empregando muitas armas e expedientes bellicos usados nas campanhas da antiguidade.

E' assim que, aproveitando-se das observações feitas, os italianos estão se utilizando de um methodo de ataque usado pelos antigos romanos. Na sua conquista dos entrincheiramentos austriacos do monte Corrada, economizaram muitas vidas humanas, no rompimento dos fios de arame farpado, servindo-se de... bufalos.

A guarnição austriaca que se havia retirado para o forte, situado no cimo da montanha, interrompera as passagens por meio de altas rêdes de fios de ferro e minas. Mas, num certo momento, cincoenta bufalos soltos pelos italianos arremetteram-se contra os fios de arame. Algumas bombas bastaram para apavorar os animaes que, com os chifres e os pés, arrebentaram a rêde metallica. Em poucos momentos o terreno ficou desprovido de qualquer obstaculo, e os soldados italianos puderam caminhar com segurança, em rumo ao vertice do monte.

Combate simulado

MAMÃE — Comeram todos os bonbons?! Eram cinco cartuchos!

BEBÉ — Mas nós estavamos brincando de guerra e... lançamos mão dos ultimos cartuchos.

Paulette, graciosa filhinha de Mme. Marie Louise e, sem duvida, a futura successora da «maestrina» no reino da musica

Ephemerides da semana

MEZ DE JANEIRO

2 — Tomada de Paysandú pelo general Menna Barreto (1865).

3 — A povoação de Morro Queimado, Estado do Rio de Janeiro, é elevada a villa com a denominação de Nova Friburgo (1820).

4 — Nasce na Barra de S. João, então provincia do Rio de Janeiro, o poeta Casimiro de Abreu (1837).

5 — Fallece Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta e diplomata (1868).

Grande catastrophe da barca Terceira, na bahia do Rio de Janeiro (1895).

6 — Fallece em Assumpção do Paraguay o general Andrade Neves, barão do Triumpho (1869).

7 — Decreto do Governo Provisorio separando a Egreja do Estado (1890).

8 — Fallece o visconde de Inhaúma (Joaquim José Rodrigues Torres), emerito estadista (1872).

O tenor convidado : — Desejava immenso fazer a vontade a V. Exa. cantando a *romanza* que me pede. Mas hoje é-me inteiramente impossivel : estou muito rouco.

A dona da casa : — Que pena ! E não poderá cantar outra cousa !

Conselho medico

Entre bohemios :

— Nunca tomes café com leite depois da bebida.

— Porque ?

— Uma vez, depois de eu ter tomado duas dóses de wisky, tres de vinho do Porto, e cinco garrafas de cerveja, fui tomar meia chicara de café com leite, e não pude mais me ter de pé.

Aquelle que tem imaginação sem erudição, tem azas e não tem pés. — *Joubert.*

No concerto ha dias realizado no salão X., a piannista tocava horrivelmente.

Dois infelizes, que tinham a desgraça de ouvil-a, communicam as suas impressões :

— E' abominavel !

— Então que quer ? — responde o outro philosophicamente. — E' a exemplificação do preceito evangelico : «A mão direita deve ignorar o que faz a esquerda.

Festa parlamentar

Recepção offerecida pelo Senador Azeredo

Os proprietarios do

PARC ROYAL

agradecem ao publico os favores que este lhes dispensou durante o anno de 1915 e offerecem os seus serviços, incondicionalmente, durante o novo anno de 1916.

O PARC ROYAL continuará a ter como divisa:

"PARA BEM SERVIR"

A Floresta

Ampla, verde, florindo, aberta á sombra, mago
Esplendor enthesoura, e, toda humos e festa,
Celebra a vida, o amor, o beijo, o goso e affago,
Esta santa, esta augusta, esta suave floresta.

O estalido do ramo, o murmurio do lago,
O noivado do ninho, a harmonia da sésta,
O que é vezano e forte, o que é indistincto e vago,
Tudo — força vital — nella se manifesta.

Na doirada sazão que entre cantos assoma,
Para a prónuba festa, ergue como grinalda
As ramagens em flor, virgens do proprio aroma.

Vede-a : bondosa altriz, fitando o firmamento,
Á ave, á fera, ao insecto, é um tecto de esmeralda
Conta a raiva da chuva e o castigo do vento !

Santos-1915.

FABIO MONTENEGRO JUNIOR

ANNO NOVO

O anno velho, não querendo se despedir de nós sem deixar fundas reminiscencias, encheu os dias vasios de seu ultimo mez com duas notas sensacionaes, mas sem outros effeitos que o do escandalo provocado, legando ao folhetim da épocha a «Revolta dos sargentos» e esse recente caso da «Venda do nosso armamento.»

Emquanto num, as providencias urgentes tomadas pelas auctoridades superiores do exercito impuzeram a disciplina aos rebeldes, tranquillisando a população; no outro, a energica attitude do presidente da Republica, livrando a sua responsabilidade, salvou o governo de um crime.

E o anno velho despediu-se, sem que durante o seu lerdo curso, amparando a arte e desenvolvendo a sciencia, o poder incorruptivel dos cultos evidenciasse um plano qualquer de incitamento á belleza ideal de novas fôrmas para a realisação de uma era pura de productivo progresso.

A politica, porém, como sempre, acantonando-se no Congresso, não chegou a dominar o governo, mas persistiu em seu egoismo desolador através dos tyrannetes regionaes.

O anno velho desappareceu, mas dias teve de feições tão tragicas que, ferindo a consciencia publica, abriu-lhe á memoria um sulco tão profundo que esta entregará á historia o testamento do anno findo como sendo o do anno das tentativas salvadoras e das reivindicações.

E o anno novo chega. Saudemol-o, pois ; e, uns aos outros, saudemo-nos tambem, porque depois da tremenda crise que temos sustentado outro peor não podemos esperar.

Pela entrada deste anno,amparado na esperança que o imprevisto traz, seja-nos dado aguardar a felicidade que, fugida do nosso paiz, a elle victoriosa agora volte como surpreza de anno bom.

DÉGAS

Figuras e cousas de outras terras

CROZALS. — Não ha estudante de Historia Universal que não conheça, um pelo menos (*Cours d'histoire*) dos numerosos e notaveis trabalhos do eminente publicista francez Joseph de Crozals, ha pouco fallecido em Grenoble, aos sessenta e sete annos de idade.

Nascido em Alignan-du-Vent, a 8 de junho de 1848, Crozals fez seus estudos em Pariz e os viu coroados pelo premio de honra, no Concurso geral, em 1867. Em 1872, sahiu da Escola Normal Superior com o titulo de substituto de historia, e começou logo sua carreira no ensino secundario, onde professou até 1878. No mesmo anno, a 26 de janeiro, elle sustentava com successo uma thése latina e uma these franceza, obtendo assim o titulo de doutor em letras.

Crozals interessava-se pelos assumptos mais diversos. Completara sua educação com varias permanencias na Italia. A arte e a sciencia solicitavam igualmente seu espirito.

Nomeado para o ensino superior em setembro de 1878, o illustre professor leccionou em Rennes, depois na Argelia, como chefe de conferencias, ou encarregado do curso. Passou depois para a Faculdade de Letras de Grenoble, que elle não devia mais deixar, e alli se tornou, a 5 de fevereiro de 1884, titular da cadeira de historia.

Seu ensino, ao mesmo tempo limpido e muito elegante, grangeou-lhe a sympathia dos auditores. Ao mesmo tempo, seu caracter, benevolente e bonanchão, sob uma leve capa de ironia, attrahia a affectuosa amizade de todos seus collegas.

De 1889 a 1909, Crozals foi o decano da Faculdade de Letras de Grenoble, cuja historia elle escreveu (1907), antes de vêl-a classificar, sob sua direcção, a primeira das faculdades de provincia pelo numero de seus estudantes. Em 1914 assumiu a direcção do ensino dos cursos extrangeiros, fallecendo pouco depois.

A lista, bastante longa, das obras de J. de Crozals, demonstra uma vasta erudição e um largo ecletismo. Ao lado dos trabalhos historicos aos quaes deu o primeiro lugar, sua actividade intellectual dirigiu-se para assumptos puramente litterarios e mesmo para assumptos musicaes.

— Você não é o criado do visinho alli defronte ?

— Sim, senhora.

— E porque é que você fecha todas os janellas quando eu tóco piano ? Pois seu patrão não é tão apreciador de musica ?

— Oh ! Muito... E' por isso mesmo que eu as fecho.

A ultima moda

O caixeiro para a freguesa : — Esta é a côr da moda, a ultima novidade.

— Receio que perca muito ao sol.

— Não ha perigo, minha senhora. Ha mais de um anno temos essa fazenda no mostrador, e nunca perdeu a côr.

Algumas vezes é penoso cumprir um dever ; mas nunca o é tanto como o não cumpril-o. — *A. Dumas.*

Com crise e tudo

MME. — (lendo o jornal) «Recebemos das piedosas mãos de Mme. Footing a quantia de cincoenta mil reis para os nossos pobres».

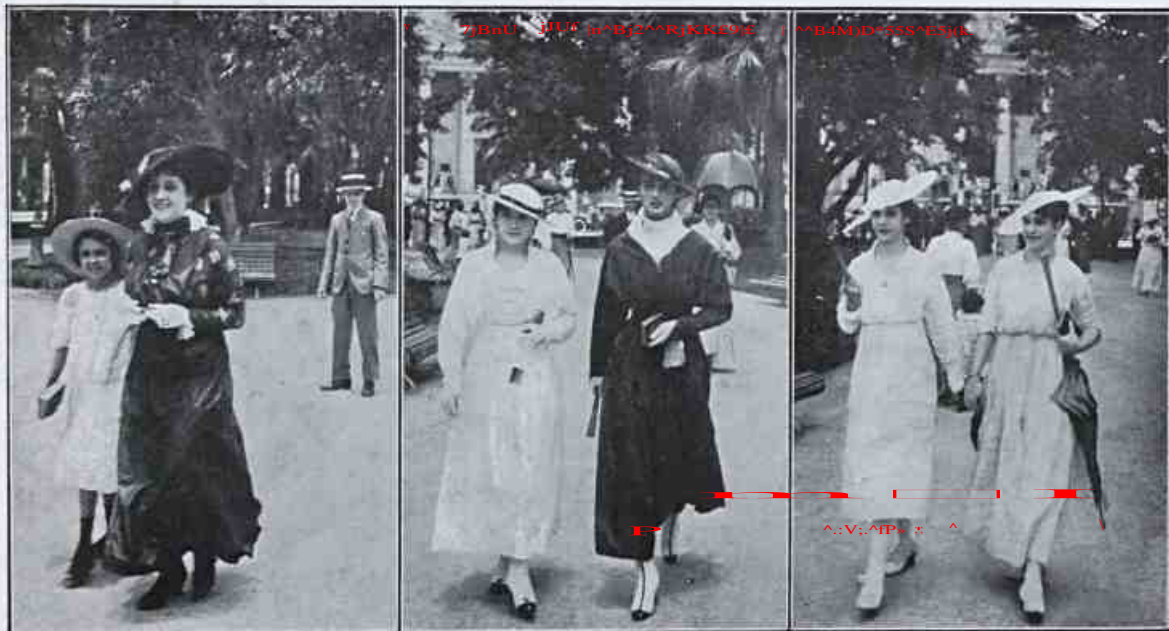
Cá está uma noticia que merece ser repetida durante tres dias nos *apedidos* do Jornal do Commercio.

MOVEIS A PRESTAÇÕES

Martins Malheiro & C.

Remette-se catalogos para os Estados

Rua da Alfandega, 111

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

VISÕES DA ÉPOCHA

S. exc. o sr. Supremo, depois do inutil desperdicio de phosphoro no despacho collectivo do Cattete, recolhia a pacata personalidade á calma bucolica do palacio Guanabara, olhando sem temor o céo distante, mas espiando de esguêlha á terra, através da via publica, para não fitar em cheio o panorama desolador da vida...

Na serena candidez de seu rosto sensato, monopolisado pela beatitude de um sorriso ingenuo, não se descobria a mancha extraviada de uma ruga e a fronte lisa de s. exc., quando um respeitoso raio de sol a osculava, tinha lampejos mysticos, assemelhava-se ao bronzeo espelho de um epitaphio sem nódoas.

Emquanto todos os ministros bocejavam, em pleno despacho collectivo, o sr. Supremo achara-se em grata conferencia com um timido tabaréo que, nada entendendo do texto constitucional, tornou-se o mais habil fabricante de coalhadas de Itajubá...

Ninguem lhes ouviu as phrases ternas que se trocaram, mas um bedel bisbilhoteiro chegou a espalhar que o tabaréo dissera ser o portador de uma surpresa para s. exc. e que s. exc., ao sabel-o, quasi beijara a rija testa do tabaréo...

O sr. Supremo, porém, sob a austera physionomia protocollar guardou o mysterio dessa entrevista, porque o seu cerebro, dominado pela inercia, já nada mais comporta que a poeira dos archivos publicos, desde que foi transformado em *rabecão* da Republica.

Isolado sobre as almofadas do auto presidencial, s. exc. fazia agora conjecturas, dirigindo-se ao seu abrigo palaciano, cada vez mais convicto de que, para a salvação do paiz, bastaria um habil fabricante de coalhadas e o seu fertil secretario Salomão.

O chauffeur, percebendo-lhe o ar circumspecto, teve a intuitiva noção de que s. exc. carregava no cerebro o peso de uma ideia; e ia marcando a róta habitual ao carro, evitando-lhe os menores solavanvas, tal se levasse entre as almofadas uma mumia de vidro.

Os transeuntes, ao vêr a figura do sr. Supremo, sem perceber-lhe a fita symbolica sobre o nobre peito, cochichavam uns para os outros, despeitados:

— O Thesouro ainda não está exgottado!

O sr. Supremo, no seu profundo scismar, não esquecia um segundo o fabricante de coalhadas e a lembrança do util tabaréo lhe servia de pendulo ás ideias de salvação nacional...

Apenas o automovel penetrou no parque do Guanabara, s. exc. saltou em terra e, chamando o porteiro, preveniu-o:

— Não recebo ninguem hoje...

Depois subiu rapidamente a escadaria do palacio em passo de gafanhoto e, já no alto, virou-se e ajuntou:

— Nem mesmo ao Salomão receberei...

O porteiro, ouvindo essas ordens, pediu a opinião do chauffeur sobre a attitude de s. exc. e, baseando a argumentação nas observações daquelle, justificou-a perante a propria consciencia, concluindo:

— S. exc. foi pensar...

Tirou-o da meditação a que se entregara, o primeiro visitante, novo ainda na clientela pelos gestos previamente ensaiados de fakir moderno.

O porteiro, perfilando-se em sua frente, levou o index á ponta do nariz com gestos mysteriosos e assoprou-lhe ao ouvido:

— O sr. Supremo está pensando... Silencio, pois!...

Atraz desse veiu outro, outro mais, uma multidão infindavel: emquanto uns, curvados, chegavam

limpando o asphalto com as enormes barbas em fórma de vassoura ; outros, de chapéo na mão, com a calva ao ar qual chaga em exposição publica, partiam...

Mas o porteiro, inflexivel como uma ampulheta, a todos ia despachando, repetindo sempre no ouvido de cada um :

— O sr. Supremo pensa... E as vezes, para dar mais força a expressão, desviava o dedo da ponta do nariz para dirigil-o ás janellas do gabinete de s. exc..

Ao cahir da tarde, apresentou-se á portaria o sr. Bernardo Monteiro e, ouvindo o estribilho do guarda, sorriu e foi entrando sem lhe dar attenção.

O sr. Supremo, sentindo um sussurro extranho na escadaria, mal teve tempo de esconder qualquer cousa entre os papeis que tinha sobre a secretária.

A porta do gabinete abriu-se e o sr. Bernardo Monteiro entrou, braços abertos para s. exc. como uma creança para um polichinello, excusando-se :

— Desculpa-me... desculpa-me... O porteiro me avisou que estavas pensando... Qual é o teu projecto ? Quando pretendes pol-o em execução ?...

S. exc. olhava-o como a um phantasma, estupefacto, attonito.

Mas o sr. Bernardo, incansavel, não cessava de louvar a actividade de s. exc. até que, dando pela falta de um dos moveis da maior utilidade presidencial, exclamou repentinamente :

— Diabo !... O Salomão está doente ?

O sr. Supremo, franzindo a testa, replicou com seccura ;

— O Salomão não pode vêr queijo que lhe não petisque uma fatia.

O sr. Bernardo desnorteou completamente, ante essa estapafurdia resposta.

S. exc., porém desfez o mau effeito della, descobrindo o objecto que occultara entre os papeis, a surpreza que o tabaréo lhe trouxera, um magnifico queijo de Minas.

— Estudavas ?...

S. exc. explicou-lhe com um sorriso ingenuo :

— Examinava esta obra d'arte !

Lá em baixo, no saguão do palacio, o porteiro continuava a despachar os aristocraticos visitantes, exhausto, quasi sem voz, mas sempre inflexivel como um heróe :

— O sr. Supremo está pensando...

GARCIA MARGIOCCO

No armarinho

ELLE — Para um presente de festas, minha senhora, nada mais proprio que uma fazenda *enfestada*.

Careta em S. Paulo

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

PHILOSOPHANDO...

Foi-se o inverno com a ultima lufada arripiadora, e, após, surdio para logo desapparecer, com a fulminante rapidez de uma exhibição cinematographica, o scenario todo feito de folhagens verdes e de flôres em botão, em que a primavera apparece... Veio o verão, e, com elle, as radiosas manhãs bem batidas de sol, os curtos dias de avelludado calor em que não se chega a sentir uma vaga sensação de fadiga, e as noites, essas incomparaveis noites paulistas, de céos suavemente esbatidos, que nos envolvem num delicioso frescor, reconfortante como um banho...

Mas, nem por isso as nossas ruas têm uma palpitação mais intensa de vida. Continuam a guardar, na amplitude do seu asphalto para onde, durante o dia, o sol se farta de projectar os seus raios dourados, uma desolada monotonia de cidade burgueza que teima em permanecer mergulhada em sua irreverente tristeza.

S. Paulo, positivamente, se melancholisa ; tem ares de um immenso convento á que não faltam, de certo, as freirinhas angelicaes de ar contricto e sorriso malicioso, e as velhas abbadessas, de rosario á cintura, com o aspecto severo que infunde mêdo aos namorados.

Todos vêm ao triangulo tortuoso para os affazeres absorventes das compras, e as lojas, os armarinhos se repletam de uma buliçosa multidão ; mas é um momento, um passageiro tumulto que esmorece com o cahir das primeiras sombras da tarde.

Depois, digerido o jantar, se alguem, mais temerario, sahe a palmilhar as ruas pontuadas pelas scintillações da illuminação publica, ávido de aspectos novos e de aventuras sentimentaes que melhor o predisponham para as preoccupações laboriosas do dia seguinte, tem a cruel decepção das ruas desertas, das casas perdidas no silencio e na sombra, dos cinemas mollemente preguiçosos, a abrigarem meia duzia de faces bocejadoras...

Decididamente caminhamos para uma vertiginosa tristeza.

Já não se encontra rosto que se expanda num riso legitimo ; e os olhos, mesmo das creanças, se voltam, num movimento vagaroso, para o chão, onde, talves, só vejam urzes e cardos...

E, emquanto, soturnamente, o espirito despreoccupado dos bandeirantes alegres e aventurosos, assim definha e agonisa ao peso mortal dessa oppressão que se não explica, lá fóra, em regiões remotas, morrem á mingua de pão e de agua, milhares de irmãos nossos, e, ainda mais longe, em terras de outro continente, uma densa multidão se engalfinha na lucta mais encarniçada e sanguinaria de que ha noticia, como se um vento de loucura e desdita, impiedoso e fatal, andasse a varrer a face do planeta.

Quem sabe ? Talvez seja a visão escurecedora das desgraças alheias que assim nos envolve, a nós todos, nesse abominavel sudario, sob o qual a nossa alma se debate, assustada.

E, assim, vamos rastejando, torturados por essa contagiadora melancholia que se apossa cada vez mais implacavelmente de nós, sem que nos lembremos um instante de que esta vida é curta como uma novella que se lê de um só folego, e que mais vale gosal-a á maneira de Pangloss, explorando-lhe as seducções irresistiveis que ella avaramente esconde em seus intimos meandros...

Carlos Ribeiro

PELOS SALÕES

Deliciosas as festas dos petizes no «Internacional» !

Commemorou-se alli brilhantemente o Natal, com um gosto, um requinte, um encanto supremo, que marcaram sem duvida o «record» das festas de 1915.

A's 13 horas do dia 24, abriram-se, de par em pár, os largos porticos do Club, e, sob a luz forte que o dia, victoriosamente lindo, enviava de fóra, atravéz os claros vitraes das janellas engalanadas, surgio, festiva e promissora, a grande arvore de Natal, saudada, num alegre clamor, pela creançada que irrompia pelo salão, acotovelando-se em torno, extasiada e ridente...

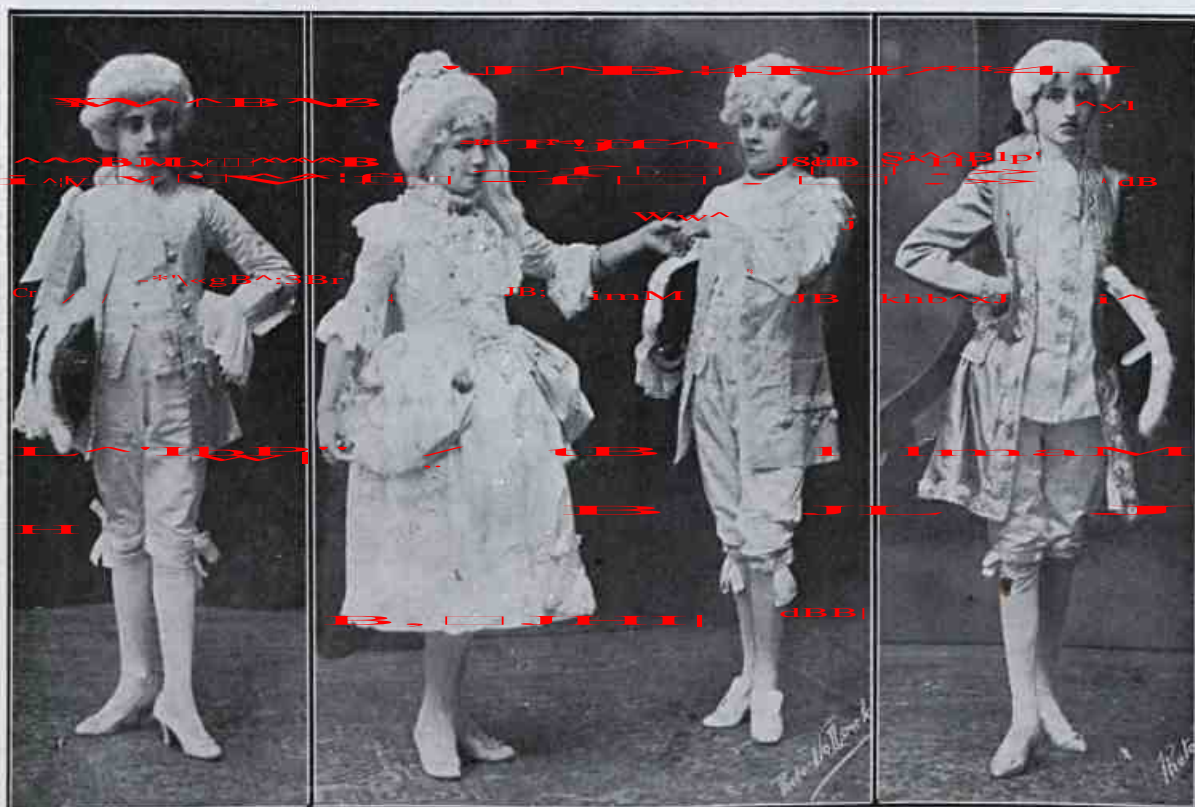
E que formosas estavam as creanças, com os seus encantadores vestidos á phantasia, de uma confecção primorosa, adequados ás dansas em que iam figurar — o minueto e a «polonaise» — que foram longamente ensaiadas pela sra. Reymild P. Leitão...

Nada menos de 16 pares de pequenos dansarinos, vestidos á caracter, executaram, com uma graciosa desenvoltura e impeccavel perfeição, difficeis passos de dansa, debaixo dos applausos acariciadores da assistencia numerosa, dando-nos o grupo encantador, onde as côres berrantes das phantasias vibravam sob o ar lavado, e as garrulices confusas daquellas boquinhas tornavam-se um indefinivel rumor de coisas balbuciadas, a impressão bizarra que nos daria um bando de papagaios arrulhantes, indo poisar, de repente, num desvão bem aberto da matta...

Concorrencia selecta de familias do nosso mundo mais elegante, uma excellente orchestra, e, sobre isso tudo, um dia soberbo de sol, banhado num frescôr primaveril, e pode-se fazer ideia do que foi essa festa, chic, verdadeiramente chic...

Organizou-se da seguinte forma o quadro do minueto : traje azul claro, cav. Ernesto de Castro Filho, — dama, Nadir de Camargo Penteado ; traje de rosa claro, cav. Judith Ramalho, — dama, Iraide Ferreira ; traje lilaz, cav. Regina Alkaim, — dama, Simy Alkaim ; traje cereja, cav. Aida de Castro, — dama, Laurita de Azevedo Castro ; traje côr de ouro, cav. Dinorah Pinto de Souza, — dama, Laura Horta ; traje azul nattier, cav. Fernando Ferraz de Azevedo, — dama, Odette Pinto de Souza ; traje branco, cav. José Carlos Pacheco e Silva, — dama, Maria de Lourdes Pacheco e Silva.

No passo da rosa — *Uma linda dansarina* — *Um passo de minueto*

As festas do Club Internacional, no dia de Natal

Um cav. encantador

Um gracioso par

Um interessante dansarino

CARTÕES POSTAES

(DA COLLECÇÃO DE AUTOGRAPHOS DE P. H. DE SOUZA PINTO

«Si a moral é absoluta e não relativa — todo homem politico deve ser o commentario vivo da doutrina que prega e dos principios que propaga.

Rio de Janeiro, 14-7-911.

Q. Bacayúva.»

«Invejar é um mau sentimento que podemos redimir quando invejamos as nobres acções para as imitar.

7-IX-911, Rio de Janeiro.

Lopes Trovão.»

«Mais sabio é o que mais consciencia tem do que ignóra. *Nosce te ipsum.*

Rio de Janeiro, 27 de abril de 19:0.

Urbino de Freitas.»

«O amor é para as almas o que a lei da gravitação é para o Universo. A amizade é como uma especie de radio que penetra os corações.

21-1-912.

Sylvio Roméro.»

«A couraça de aço nikelado de um dreadnought — na hora do perigo — não dá a invulnerabilidade que uma consciencia limpa assegura e fortalece ao politico ou ao homem publico.

Senador Alfredo Ellis.»

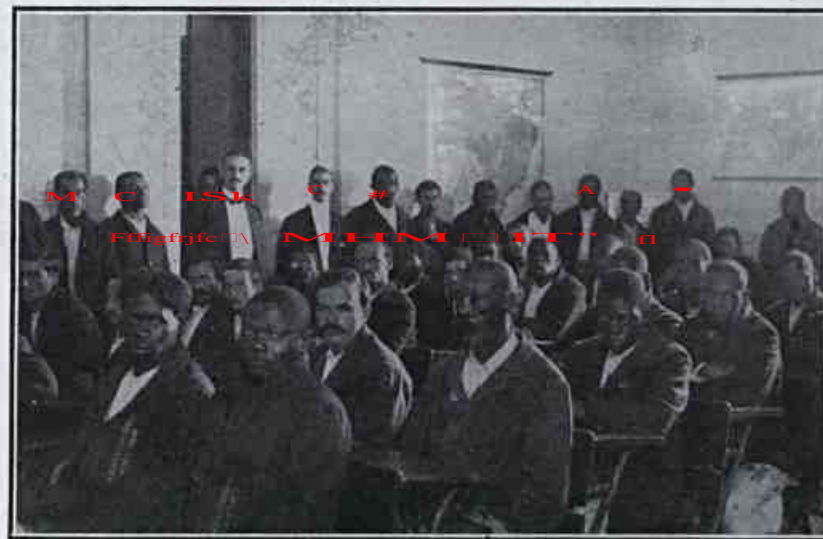
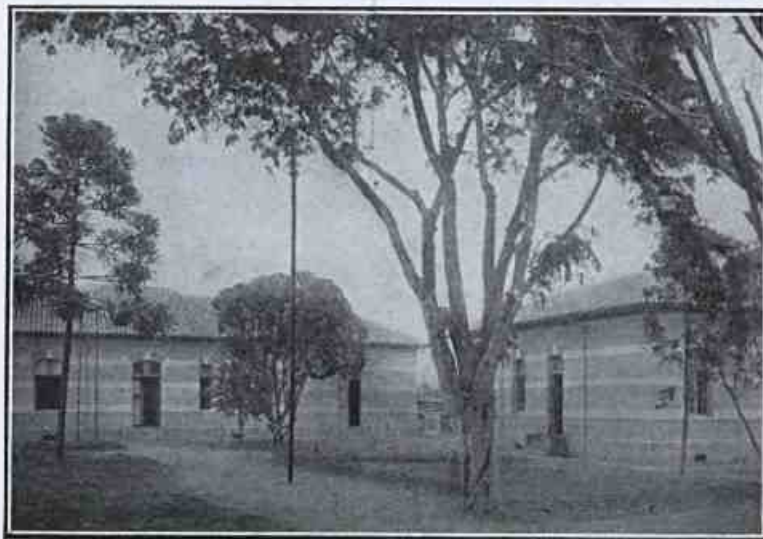
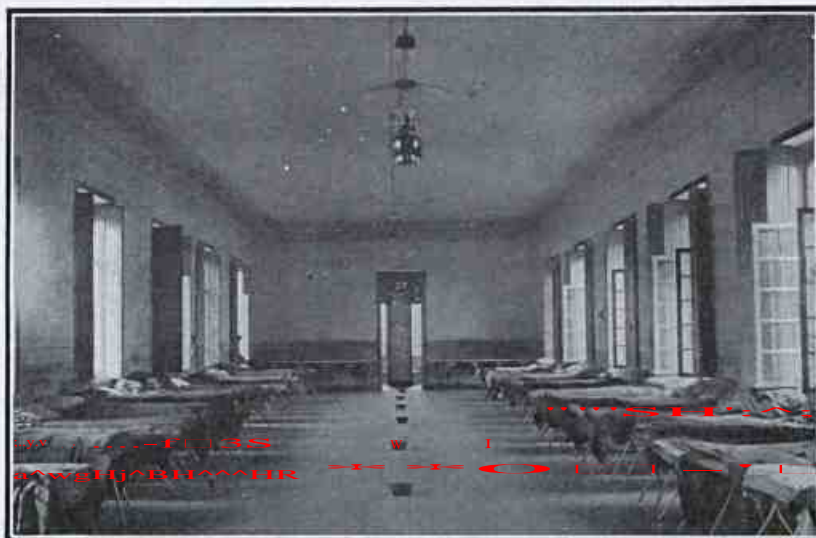
Os mendigos de hoje

— Homem ! Eu vi-o ha dias de muletas, porque você se dizia côxo, e agora...

— Ah ! senhor ! Eu sou tão pobre que me vejo obrigado, ás vezes, a deixar as muletas em casa, para não se estragarem.

Os indefinidos

— Sim, minha senhora. Os paizes europeus estão actualmente divididos em tres categorias a saber:
— Neutros os que não se envolvem, belligerantes os que se trucidam, e os que querem e não querem são, com a Grecia, os *comgregados*.

O Instituto Correcional de S. Paulo, em Taubaté, inaugurado a 22 do corrente

I — Um dormitorio. II — O pessoal da administração. III — O pateo interno. IV — A aula

As pessôas nascidas em Janeiro

1º — Serão muito activas e emprehendedoras.

2º — Actividade, felicidade nos negocios, riqueza.

3º — Após longos esforços infructiferos, conseguirão, tardiamente, melhorar a vida.

4º — Caracter violento, aggressivo.

5º — Leviandade, imprevidencia.

6º — Caracter ardente, activo, prompto para tudo.

7º — Franqueza rude e offensiva na linguagem.

8º — Coração fraco, domavel, sentimentalismo exagerado.

Elle: — V. Exa. prefere os homens de grande intelligencia e de elevada reputação, ou gosta dos mediocres, quasi obscuros ?

Ella : — Para lhe fallar com franqueza prefiro os ultimos, sobretudo em reuniões como esta em que estamos. Mas não supponha que eu lhe digo isto com qualquer idéa de o lisongear.

MEDICINA EM PILULAS

O uso da cebola cosida, e sobretudo crúa, que é um excitante das funcções da pelle, parece muito favoravel aos gotosos. — *A. Gautier.*

*

A alimentação pelas substancias carregadas de enxofre (a couve, o repolho, etc.) é excellente nas molestias das vias respiratorias. — *Gübler.*

*

O alho, graças á sua essencia sulphurea, age como anti-catarrhal nas affecções broncho-pulmonares. — *A. Martinet.*

Um cão alimentado de carne despojada de saes (soda, potassa, phosphato) morre mais rapidamente que o que foi posto em dieta absoluta. — *Dr. Forster.*

*

Deixei o uso da carne animal e me parece que minhas aptidões intellectuaes se desenvolveram. — *Seneca.*

*

Não é entre os vegetarianos, mas entre os comedores de carne, que se encontram os assassinos e os ladrões. — *Porphyro.*

*

O uso prolongado do agrião determina na economia um effeito alterante, que faz d'elle um dos melhores depurativos. — *Gübler.*

ADMIRAVEL!

pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas cazemiras de côr a ...... 33$500
Lindos termos de bôa cazemira americana a ...... 45$000
Ternos de superior cazemira ingleza a ...... 66$000
Ternos de fino diagonal preto ou azul a ...... 60$000

Calças de cazemira de côr — padrões de gosto — a 12$000
Calças de fina cazemira ingleza — bainha dupla — a 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a ...... 24$000
Calças de cazemira xadrezinho — bainha dupla — a 25$000

CONFECÇÃO SOB-MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia desta obra satisfaz plenamente toda exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

A nossa Secção deste artigo, pode ser considerada como — a mais completa — tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as idades que os requerem.

Aprezentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos fazendo a expedicção com a maxima brevidade e segurança, todo pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA URUGUAYANA N. 1 — Canto da Rua da Carioca

MOVEIS E TAPEÇARIAS

A MARCENARIA BRAZILEIRA, tendo de mandar reconstruir o predio em que se acham installados os seus depositos, para evitar as despezas e incommodos da mudança, resolveu liquidar o seu grande stock de moveis e tapeçarias, fazendo o tentador abatimento de **20 a 40 %** em todos os preços marcados em seu catalogo.

Esses preços excepcionaes, para as vendas de todas as mercadorias concernentes ao ramo de negocios d'A MARCENARIA BRAZILEIRA vigorarão durante todo o mez de Janeiro, achando-se aberta a exposição diariamente das 7 ás 18 horas.

EXPOSIÇÃO GERAL

Rua da Constituição N. 11

A hygiene, o vigor e a belleza dos vossos cabellos ficarão assegurados uzando o

"SEGREDO DA FLORESTA"

Elle extingue as caspas e as parasitas, faz crescer os cabellos tendo tambem as virtudes de Perfurmar, Refrescar, e *conservar os Penteados*. A constancia em usal-o faz desapparecer as cans.

DEPOSITO GERAL:

Rua S. José, 115 — Telephone 4770 (Central)

Barros & Castro

BARBEARIAS RECOMMENDAVEIS:

Salão Commercio: salão especial de gravatas, gabinetes para crianças, *manicure*, engraxate e banho — Rua da Quitanda N. 87. Telephone 2952 (Norte).

Salão Smart — Rua Gonçalves Dias N. 16. Telephone 4184 (Central).

Salão Central — Rua S. José N. 115. Telephone 477 (Central), onde se vende o melhor preparado para dar brilho ás unhas.

= SMART CALOMINO =

VIDRO..... 1$500

O VAMPIRO

(Jan Neruda)

Nasceu em Praga, a 9 de julho de 1834 o autor da novella que hoje publicamos, e nessa mesma cidade falleceu em 1891. Poeta e prosador notavel são excellentes os seus livros em que pinta os pequenos meios burguezes de sua terra natal. Foi muitos annos redactor principal do *Narodni Listy* o principal jornal que se publica em lingua tcheque. Publicou: *Cantos cosmicos*, *Quadrinhas de Pariz*, *Debuxos humoristicos*, *Do Anno Bom a S. Sylvestre*, *Arabescos*, *Quadros do estrangeiro*, *Pequenas viagens*, *Estudos curtos e curtissimos*, *Grasejos picantes*, *Novellas da cidadezinha de Praga*, etc. Algumas de suas peças de theatro fizeram successo.

* * *

O vapor de passeio nos havia transportado até a ilha Prinkipo; ahi desembarcamos. A sociedade era pouco numerosa. Uma familia polaca, pae, mãe, filha e o noivo desta meu amigo e eu, somente.

Devo accrescentar um grego que se juntara a nossa companhia na ponte de madeira que une o Corvo Aureo a Constantinopla.

Era um rapaz, provavelmente um pintor a julgar pela pasta que trazia debaixo do braço.

Tinha os cabellos negros e annellados que lhe desciam até os hombros, o rosto pallido, olhos negros enterrados demasiadamente nas orbitas.

A principio interessei-me por elle a vista da sua insistencia em prestar-nos serviços e principalmente pelos seus conhecimentos daquelles sitios.

Mas aborrecido por sua loquacidade afastei-me delle por fim.

A familia polaca attrahiu-me de preferencia.

Os paes eram gente honrada e seria, o noivo da filha rapaz elegante e bem educado, de maneiras delicadas.

Iam a Prinkipo passar o verão por causa da saude da moça, que acabava de se levantar do leito onde a prostrara grave molestia.

Era bonita, mas estava muito pallida ainda. Uma tosse frequente e secca interrompia-lhe por vezes a palavra.

Cada vez que ella tossia o noivo calava-se delicadamente.

Olhava-a compassivamente e ella erguia para elle seus bellos olhos, como para affirmar-lhe:

— Não é nada... sou muito feliz.

Acreditavam ambos na saude e na felicidade.

Por indicação do grego, que no molhe separava-se de nós, a familia tomou aposentos em um hotel situado na enconsta da montanha.

O hoteleiro era francez e a casa era inteiramente montada ao gosto francez.

Almoçamos juntos. Como a canicula abrazadora pesava um bocado subimos todos até a floresta dos pinheiros para gozar um pouco da frescura daquelle logar e gozar do panorama que delle se descortinava, soberbo na verdade.

Apenas haviamos chegado e escolhido um logar favoravel reappareceu o grego.

Saudou-nos de leve, sentou-se a alguns passos e abrindo a pasta começou a desenhar.

— Parece-me que elle se collocou tão proximo para que pudessemos apreciar o que elle desenha, disse eu aos companheiros.

— Não ha necessidade disso; se temos o original diante de nós... disse o moço polaco.

Um momento depois accrescentou:

— Creio que elle nos faz figurar no seu desenho, mas isso pouco importa.

Na verdade tinhamos outras cousas a contemplar que não o desenho do nosso companheiro de viagem. Não pode haver no mundo logar mais bello que a ilha de Prinkipo. Irene, martyr politica dos tempos de Carlos Magno viveu nella um mez, exilada. Si eu pudesse ali passar ao menos um mez, creio que essa recordação tornaria feliz a minha vida restante. O dia que ali passei nunca me sahirá da memoria.

O ar era transparente como um diamante, e tão delicioso, tão suave que a alma inteira deixava-se transportar por elle para os pincaros das montanhas.

A' direita do outro lado do mar elevavam-se as alturas pardacentas da Asia; á esquerda, ao longo, a costa azulina da Europa. Bem proximo, Halkir, uma das nove ilhas do archipelago semeada por bosques de cypreste, como um sonho doloroso que se eleva para o azul. No centro dos bosques um grande edificio — o hospicio de alienados.

As aguas do mar de Marmara, agitadas apenas pela brisa, irisavam-se de todas as côres, como uma opala gigantesca. Ao longe parecia branca como leite, depois rosea entre duas ilhas côr de laranja e proximo da frente em que estavamos de um terno verde azulado como uma saphira diaphana.

Solitaria na sua ideal belleza, não se via nenhum dos grandes vapores que perturbam a quietude das aguas. Somente dous barquinhos que deslisavam proximo á costa abrigados pelo pavilhão inglez; um delles um vapor minusculo que parecia um pontinho ao longe, o outro occupado por uma duzia de remadores.

Cada vez que os remos se levantavam cadenciados a agua que delles corria parecia prata liquida. Delphins mettiam-se familiarmente entre os dous barcos saltando por vezes fora dagua. Nas amplas alturas azuladas planavam aguias como a medir a distancia que separava os dous continentes.

Aos nossos pés a vertente toda era occupada pelos roseiraes em flor cujo perfume embalsamava o ambiente. Do café, situado perto do mar vinham até nós, ensurdecidos pela distancia, sons de musica.

A impressão era na verdade encantadora.

Nós calados cahiamos em extase naquelle sonho paradisiaco.

A moça deitada sobre a relva apoiava a cabeça ao peito de seu noivo.

O oval descorado de seu rosto retomava rapidamente a frescura e seus olhos azues encheram-se a pouco e pouco de lagrymas.

O moço comprehendeu-a, curvou-se para ella e bebeu-lhe as lagrymas com seus beijos, uma após outra.

A mãe poz-se a chorar tambem e eu mesmo senti-me presa de sentimentos ternos e melancolicos.

— O corpo e o espirito aqui deviam curar-se em região encantadora!

— Deus é testemunha de que não tenho inimigos, mas se os tivesse creio que neste logar de bom grado os perdoaria, disse o pae com a voz vibrante de emoção.

Calamo-nos outra vez. Tudo era tão suave, tão indizivelmente suave! Cada qual sentia dentro em si um mundo de felicidade, cada um desejaria repartir essa felicidade com o mundo inteiro.

Em todos nós era identico o sentimento. Assim, nenhum de nós perturbava os outros.

Apenas perceberamos que depois de uma hora de trabalho o grego havia-se levantado, fechado a pasta e partido depois de nova saudação igual á anterior. Estavamos sosinhos.

Ao fim de algumas horas, quando o horizonte começou a carregar-se do tom violaceo que precede o crepusculo, a mãe avisou-nos. Levantamo-nos e dirigimo-nos para o hotel marchando com o passo agil, elastico de creanças descuidosas. Fomos para a bella varanda do hotel.

Apenas nos sentaramos quando abaixo de nós ouvimos o rumor de uma discussão e uma torrente de injurias. Era o nosso grego que disputava com o dono do hotel.

O barulho alegrou-nos.

Mais a alegria não durou muito.

— Se eu não tivesse outros hospedes aqui!... resmungou o dono do hotel approximando-se de nós.

— Diga-nos por favor, quem é aquelle sujeito? Como se chama elle?

— Sei lá? Quem é que o sabe? exclamou o hoteleiro ainda encolerisado. E' conhecido pelo appelido de *Vampiro*.

— O pintor?

— Fresco pintor! E fresca pintura! Elle só pinta os defuntos. Quando morre alguem em Constantinopla ou aqui, o retrato do morto fica prompto no mesmo dia. Elle chega até a adeantar a pintura, pintando os doentes, e o caso é que nunca se engana o abutre!

A velha polaca deu um grito de pavor. Tinha nos braços a filha pallida e sem sentidos.

O noivo precipitara-se escada abaixo. Com uma das mãos agarrava o grego pela gola do paletot e com a outra buscava arrancar-lhe a pasta.

Descemos a toda pressa em seu auxilio. Os dous homens rolavam já pelo chão.

A pasta abrira-se e os papeis voavam pela areia — Em um delles, desenhado a carvão a cabeça da moça polaca, com os olhos fechados e a fronte coroada de myrto!

FIM

Enfant terrible

Professor: — Vamos vêr, Pedrinho, explique-me o que é um phenomeno.

Pedrinho (*de 8 annos*): — Como o sr. mesmo já disse «é uma cousa monstruosa e extraordinaria e que não é da ordem regular da natureza.»

Professor: — Sim, é uma das accepções da palavra. Você tem bôa memoria. Dê-me agora o exemplo de um phenomeno.

— Minha irmã.

— Como? Sua irmã é um phenomeno?

— Sim senhor. Teria um grande bigode, si não o raspasse todos os dias!